



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

JOSÉ PAULO SILVA PEREIRA

**A DESCRIÇÃO DA SUBMISSÃO DA MULHER, NA OBRA A PRAÇA DO
DIAMANTE DE MERCÈ RODOREDA**

CAMPINA GRANDE- PB

2014

JOSÉ PAULO SILVA PEREIRA

**A DESCRIÇÃO DA SUBMISSÃO DA MULHER, NA OBRA A PRAÇA DO
DIAMANTE DE MERCÈ RODOREDA**

O trabalho da *Conclusão de Curso apresentada* Coordenação do Curso de Graduação em Letras (Habilitação: Língua Espanhola) do Centro de integração Acadêmica da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento á exigência para obtenção de grau de Licenciatura em Letras Habilitação Língua Espanhola.

Orientador Prof. Me. Alessandro Giordano

CAMPINA GRANDE- PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P436d Pereira, José Paulo Silva
A descrição da submissão da mulher, na obra A praça do
diamante de Mercé Rodoreda [manuscrito] / Jose Paulo Silva
Pereira. - 2014.
25 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Prof. Me. Alessandro Giordano, Departamento
de Letras".

1. Análise Literária 2. Literatura Espanhola 3. Mulher 4.
Sociedade I. Título.

21. ed. CDD 801.95

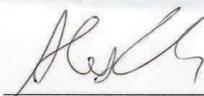
JOSÉ PAULO SILVA PEREIRA

**A DESCRIÇÃO DA SUBMISSÃO MULHER, NA OBRA A PRAÇA DO
DIAMANTE DE MERCÊ RODOREDA.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como um dos pré-requisitos
para a obtenção do título de Licenciatura
em Letras com habilitação em Espanhol.

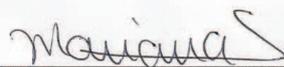
Data de apresentação: 11 / 12 / 2014.

Nota: 8,0



Prof. Me. Alessandro Giordano

Orientador



ProfªMa. Yolanda Mariana Sierra Aponte

Examinadora



Profª Kariny Dias de Oliveira

Examinadora

Dedico este Trabalho de Conclusão de ao professor Alessandro Por orientar-me de maneira atenciosa, sempre com paciência e competência. A meu irmão Arimatéia de Oliveira, professor da UFPB, pelo apoio recebido durante toda minha trajetória no curso. Familiares e amigos, os quais estão sempre fazendo parte das minhas conquistas, concedendo-me Constantemente, o apoio necessário.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Priscila, pois sem ela eu não estaria aqui.

À minha esposa Gersinalva e às minhas filhas, Sara e Alice, por estarem sempre presentes na minha vida. A Deus, por mim capacitar e abençoar nesta caminhada árdua e presentear-me com o dom de ensinar e sobre tudo o de aprender.

Aos meus irmãos, por estarem sempre ao meu lado, me dando força em todos os momentos difíceis de minha vida.

Aos meus companheiros de sala Fabrício, Giancarlos, Giorgianna, Julia e Thais por sempre estarem me incentivando em nossa carreira.

Em especial, ao meu professor e orientador Alessandro, que foi essencial para realização deste trabalho, sempre prestativo, esclarecendo minhas dúvidas, com humildade e competência.

Aos meus professores, futuros colegas de profissão por todo conhecimento transmitido e pela amizade.

Enfim, a todos aqueles que de alguma forma doaram um pouco de si para que a conclusão deste trabalho se tornasse possível.

“Onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensina, há sempre o que aprender.”

Paulo Freire

RESUMO

Esse trabalho se trata da literatura espanhola, sobre a posição feminina na sociedade, tem por objetivo analisar a obra “**A praça do diamante**” de Mercè Rodoreda, a respeito da personagem Natalia, na sociedade espanhola no período da Guerra Civil espanhola, ressaltando a imagem feminina desde a posição de filha a esposa. Na procura de autonomia, a mulher se casa, imaginando em adquirir a independência, das tradições patriarcais, mas permanece na obediência de todos os desejos do esposo, passando a ser somente mãe, dona do lar e produto sexual, apenas conquistando o direito de liberdade, após a Guerra Civil Espanhola. No geral estes aspectos que apresentam a obra de Rodoreda formar-se o objeto desde estudo. Dentro do corpus bibliográficos da “crítica literária feminina” como nas obras de Bonnici (2005) Zolin, (2009), Culler (1997), Funck (1994), Schneider (2008), A revista MUY, Interessante Historia. 003. – Franquismo (2006) e Jaime (2000). Estes autores nos deram suporte teórico para indica a maneira que ocorreu a busca permanente da figura feminina pela a real posição de igualdade e seus poderes legítimos diante da sociedade assustada e submissa. A análise revela a descrição da submissão de Natalia, trazendo o conhecimento sobre as variadas formas de tratamento da mulher em uma época de política direcionado à guerra. No começo da obra a esposa se apresenta apreendida aos desejos do marido não tendo liberdade de expressão; após a guerra, essa imagem se modifica, ela passa a ser tratada com dignidade, não mais como objeto, consegue pouco a pouco a construir sua liberdade. No entanto, o objetivo principal do nosso trabalho, na obra A Praça do Diamante, de Mercè Rodoreda, focalizando a descrição da submissão da mulher na personagem Natalia.

PALAVRAS- CHAVE: *literatura; Mulher; sociedade.*

RESUMEN

Ese trabajo trata de la literatura española, sobre la posición femenina en la sociedad. Tiene por objetivo analizar el libro **"La Plaza del Diamante"** de Mercè Rodoreda, una mirada sobre las mujeres en la sociedad española durante el período y después de la Guerra Civil española, enfatizando la imagen femenina desde la posición de hija a mujer. En la búsqueda de la autonomía, la mujer busca el matrimonio, imaginando adquirir la independencia, de las tradiciones patriarcales, sigue en la obediencia de todos los deseos de su esposo, convirtiéndose solamente en madre, ama de casa y producto sexual, sólo conquistando el derecho de libertad después de la guerra Civil Española. En general estos aspectos que presentan la obra de Rodoreda forman el objeto del estudio. Dentro de la "crítica literaria femenina", como en las obras de Bonnici (2005), Zolin (2009), Culler (1997), Funck (1994), Schneider (2008), La revista MUY, Interesante Historia. 003. – Franquismo (2006) y Jaime (2000), estos autores muestran la forma en la búsqueda constante de la igualdad real y sus poderes ante la sociedad asustada y sumisa. El análisis revela la descripción de la sumisión de Natalia, trayendo el conocimiento sobre las diversas formas de tratamiento de las mujeres en un momento de política direccionadas a la guerra. Al comienzo de la obra la mujer está prendida a los deseos de su marido no teniendo la libertad de expresión; después de la guerra, esta imagen cambia, ella será tratada con dignidad, no como un objeto, consigue paso a paso construir su libertad. Por lo tanto, el objetivo principal de nuestro trabajo, en la obra LA Plaza del Diamante, de Mercè Rodoreda, focalizando la descripción de la de la sumisión de la mujer en la personaje Natalia.

PALABRAS CLAVE: Mujer; literatura; la libertad; sociedad.

SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	10
1- UMA BREVE DESCRIÇÃO DE ALGUMAS PALAVRAS DA ESCRITORA CATALÃ: DE SUA VIDA E OBRA.....	12
2- CARACTERÍSTICAS DA CRÍTICA FEMINISTA: RÁPIDO ESCLARECIMENTO....	13
3- PROCURANDO INDEPENDÊNCIA: AINDEPENDÊNCIA DO SEXO FEMININO...	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por objetivo fazer uma análise da obra *A praça do diamante*, da escritora Catalã Mercè Rodoreda, tematizando nosso objeto de estudo a posição da mulher na sociedade espanhola. Dentro da questão feminina segue sendo estudado a crítica feminista com seus diversos valores.

Podemos observar nessa obra, que nossos aspectos a ser analisados a situação da mulher na época da Guerra Civil Espanhola, refletida na descrição da personagem Natalia, e tantas outras mulheres, a quem os combates lhes acaba a vida, destrói os sonhos, os deixa desoladas sem rumo, sem apoio, levando-os a um ambiente até mesmo de miséria, induzindo-nas inclusive a pensar na morte e o quanto se libertariam da opressão. Também podemos perceber pela igualdade feminina por seu reconhecimento social na procura por autonomia.

Dentro da análise, Natalia vai descobrindo essa independência no momento pós-guerra, percebendo que, mesmo tendo alcançado esse desejo, na companhia de Antoni, a mesma sente falta de algo inexplicável dentro de si, o que se pode ser, é a saudade, do ex-marido.

TEÓRIA: DESCRIÇÃO DA OBRA E PERSONAGENS

Na narrativa, a autora conta a história de uma adolescente, que leva uma vida de desânimo que passou a infância e parte da juventude com seus pais, em Barcelona, no bairro de Gràcia. Com a morte da mãe ela não sabe o que fazer no meio do mundo, visto que, a moça era sem instrução de como era a vida.

Porém quando a jovem tinha treze a catorze anos, uma vez, foi passear como seu pai, na Praça do Diamante, ao passar pela frente de uma caixa de música, a moça sentiu uma vontade desesperada de dançar, já que seu pai a proibia.

No entanto, na ordem patriarcal, ordena a mulher a ser submissa diante de seu poder masculino, primeiro ela devia obedecer ao pai, depois o esposo.

Pois em uma noite ela sai com uma amiga Julieta para um baile na praça do diamante. Chegando à festa conhece o jovem Quimet (diminutivo de Joaquim) com quem dança logo se interessa por ela, mas a mesma já é noiva de Pere, porém ele não se incomoda.

Enquanto os dois se divertem, o moço lhe põe o nome de Colometa (que dizer “pombinha” em língua Catalã), ela no mesmo instante diz que seu nome não é esse e sim Natalia, mesmo assim ele insiste.

Eles marcam outro encontro e o rapaz se atrasa, mas ela não tem o direito de perguntar o porquê de seu atraso. Também decide, caprichosamente, para ser sua esposa, e por isso, ela teria que se adequar ao seu gosto, sua maneira de pensar e a sua autoridade. Com o casamento sua vida foi se modificando. Natalia tem dois filhos Antonio e Rita.

Seu marido, ainda fez um pombal em casa e obriga a esposa a cuidar dos pombos. Ele é dono de uma loja de fabricar móveis, por ser um tempo de confronto da (Guerra Civil) seu negócio não vai bem. E os pombos vão procriando mais e mais, não restando espaço para que as crianças brinquem.

Multiplicam-se os afazeres da casa e vindo a torna-se uma tortura para ela. Naquele momento Natalia vai à busca de trabalho e deixa seus filhos em casa, sozinhos, seu marido não quer trabalhando pelo o fato da mulher só poderia cuidar da casa e das crianças isto na concepção de Quimet.

Com a situação financeira ruim, o esposo resolve ir ao campo de batalha, junto com Cinet e Mateus, seus amigos. De inicio, o seu companheiro aparece com frequência em casa, traz comida, depois demora a voltar, chegando ao ponto de que Natalia pensa que o mesmo não vem mais. A solidão fala mais alto na vida da “Colometa”, e com o passar do tempo ela, recebe a triste notícia que seu marido foi morto na guerra. É neste momento que aparece a primeira libertação, a personagem acaba com os pombos, vai procurar trabalho, para não ver os seus filhos morrerem de fome, mas com a situação em que se encontra o ambiente pesado, frustrado, não sabe mais o que fazer sem condições.

Decide que irá quitar a vida dos seus filhos, mas não sabe como fazer isso, busca de todas as maneiras, e diz que matará com ácido nítrico, dará para que bebam ainda dormindo e, logo, após tomará também. O pensamento de morte persegue Natalia, mas um novo alento tomará conta de seu pensar. Ao chegar até a venda, ainda tenta comprar o ácido nítrico, mas ao sair, o lojista (Antoni) a convida-a para conversar, ela então desiste da idéia de tentar matar seus filhos e de matar-se.

A viúva aceita conversar com Antoni, que a pede em casamento, eles se casam, seus filhos têm um lar aconchegante, um conforto que antes não existia. Sua vida muda completamente, agora tem uma casa, não precisa mais trabalhar, os filhos passam a estudar. Mesmo tendo tudo isso ela não tira o ex-esposo do pensamento, ainda pensa nele com paixão.

O novo companheiro que ver sua família sempre feliz, estimula e acredita no potencial dos seus enteados, acredita nas realizações dos sonhos deles. Com o passar dos anos os meninos já adolescentes, o comércio indo bem, não tanto como Antoni gostaria, mas o que ele

tem já é o suficiente para as suas realizações, a Rita começa, pois a namorar, embora não pensa em casamento, mas casa-se e percebe que ama seu marido.

Antoni (filho de Natalia) continua morando com eles. Natalia decide recordar-se de tudo, indo até o Carrer Gran, onde se situava sua antiga casa, tem o desejo de entrar e lhe vem á mente de Quimet, o qual jamais esquecerá, passa na praça do diamante recorda os mínimos detalhes daquele baile que a fez desistir de tudo para seguir caminho com seu amado. Ao voltar ver o marido (Antoni) à sua espera, e tem medo de perdê-lo, e que jamais quer que a morte o leve embora também, assim como fez com Quimet, Mateus e Cinet (seus amigos).

No entanto, o objetivo principal do nosso trabalho de conclusão de curso, na obra A Praça do Diamante, de Mercè Rodoreda, focalizando a descrição da submissão da mulher na personagem Natalia.

Nosso artigo está dividido nas seguintes partes: 1- uma breve descrição de algumas palavras da escritora Catalã: de sua vida e obra; 2- características da crítica feminista: rápido esclarecimento; 3- procurando independência: a independência do sexo feminino.

1- UMA BREVE DESCRIÇÃO DA AUTOBIOGRAFIA DA ESCRITORA CATALÃ: DE SUA VIDA E OBRA

Escritora espanhola, Mercè Rodoreda i Gurci, nasceu no bairro de Sant Gervasi de Cassoles, em Barcelona, Catalunha, Espanha em 10 outubro de 1908.

Filha única, seu pai era um contador, amante da poesia e muitas vezes recitava poemas como uma criança. Ele morreu durante a guerra civil em um bombardeio. Sua mãe viveu até 1964. Frequenta a escola de sete a dez anos de idade quando seu avô morreu, uma vez que o tempo é dedicado a aprender a costurar e cozinhar sem deixar a leitura.

Em 1928, ela retornou aos Estados Unidos, para viver com sua família, a mesma encontra com seu tio materno com quem se casou ainda nesse mesmo ano e tem um filho. Escreve poemas, uma obra de teatro agora extinta e publicou vários romances. A obra Aluno, publicado em 1938, que ganhou o prêmio Crexells romance, essa obra foi publicada e reescrita novamente em 1969.

Depois da guerra, escapa de Barcelona em 23 de janeiro, deixando o marido e o filho, exilando por muitos anos. Conhece Armand Obiols, o grupo de Sabadell, no castelo de Royssy. Embora ele seja casado e tem uma filha, e começou um relacionamento e vai morar em Bordeaux e Paris, que marca um tempo de inatividade literária.

Em 1954 mudou-se para viver em Genebra, trabalhando de tradutora para a UNESCO e reescreve poemas e histórias. Cinco anos mais tarde, ela escreveu seu primeiro romance do pós- guerra. Vorá Jardí do mar, seguido por La Praça Del Diamante, mirall trecant e começa a lamort i la primavera. É em 1958, quando ganha o prêmio Victo Catalã concedido pela Vint-i-dos contes. Envia seus romances ao prêmio Sant Jordi Award mais são eliminados.

Depois de conhecer Joan Sales escritor e editor, publicado em (1962), em Barcelona la praça Del diamant e se torna um sucesso. Em (1966) aparece a carrer de lês Camelies em (1967) Jardí Vorá mar e Cristina Meva i Altres a resposta. Vivendo entre Barcelona e Genebra, em 1971 morreu o Biols.

A partir de (1972) começou a frequentar Romanya de La selva, Girona, onde vai passar seus últimos anos. Em (1974) ela publicou a obra mirall trecant, um de seus romances mais ambiciosos, em (1978) eu Altres seda semblava resposta.

“Em (1980) Rodoreda recebeu o “premid” honor dele cataleslletres” e publicado quanta, guerra... Rodoreda morre em Girona, e três anos mais tarde, publica lamort i la primavera, seu último romance, inacabado.

2- CARACTERÍSTICAS DA CRÍTICA FEMINISTA: RÁPIDO ESCLARECIMENTO

Ao longo da história da humanidade, a voz do sexo feminino foi, muitas vezes, silenciada. Ela não tinha os mesmos direitos do ser masculino, pois era considerada “inferior” ao homem. A submissão, marginalização e humilhação passaram a fazer parte da vida das mulheres.

Para conquistar seu espaço na sociedade e ser tratada como um ser humano que tem seus direitos de igualdade e deveres em relação ao “varão” foi organizado vários movimentos feministas por vários países, cujo objetivo era conquistar os direitos da mulher. Estes movimentos feministas ficaram conhecidos mundialmente. Tendo como resultados, as vitórias femininas das legalidades de seus direitos de igualdade, com os homens.

A mulher do século XXI tem os mesmos direitos de igualdade que o homem: Igualdade Jurídica (leis); Intelectual (instrução); Econômica (profissão, trabalho e salários); Política (direito de voto, possibilidade de ser eleita) e Social (familiar sociedade).

O ideal feminista influencia a diversas áreas do conhecimento, por isso, a mulher é hoje um objeto de estudo na literatura e na crítica feminista.

A crítica literária feminista é profundamente política na medida em que trabalha no sentido de interferir na ordem social. Trata-se de um modo de ler a literatura confessadamente empenhada, voltada para a desconstrução do caráter discriminatório das ideologias de gênero, construídas, ao longo do tempo, pela cultura. [...] implica investigar o modo pelo qual tal texto está marcado pela diferença de gênero, num processo de desnudamento que visa despertar o senso crítico e promover mudanças de mentalidades, ou, por outro lado, divulgar posturas críticas por parte dos escritores em relação às convenções sociais que, historicamente, têm aprisionado a mulher e tolhido seus movimentos (ZOLIN, 2009, p. 218).

Com o advento do movimento feminista no início do século XX e, mais tarde, em meados da década de 70, como afirma Zolin (2005) com o nascimento da chamada crítica feminista, passa-se a questionar o caráter discriminatório que constitui as ideologias de gênero, em um primeiro momento na esfera sócio-histórica e, posteriormente, na literária.

O feminismo, portanto não busca eliminar as diferenças entre homens e mulheres, mas apenas reconhece que essas diferenças são construídas na ordem cultural e não devem ser hierarquizadas. Há diversos mecanismos culturais que funcionam no sentido de alimentar essas diferenças, normalmente de modo velado, o que contribui ainda mais para a sua aceitação pela sociedade. Na literatura, um desses mecanismos é a idéia de universalidade. Durante muito tempo, a suposta ‘universalidade’ da literatura foi usada como meio de imprimir um caráter ‘assexuado’ ao escritor (ainda hoje há quem defenda essa tese). Susana Funck (1994), no entanto, nos mostra como o paradigma tradicional da literatura sempre foi o masculino, dito universal. Quando há marcas de gênero explícitas, comumente elas assumem uma conotação negativa, exemplo seria o termo ‘poetisa’, rejeitado por algumas mulheres que escrevem poesia e se consideram ‘poetas’ (poetisa traria implícito o significado de “poeta menor”, segundo tal visão). Há que se destacar que parcela das mulheres que escrevem poesia preferem, de fato, marcar a diferença de seu lugar de elocução, não considerando esse ‘menor’.

Jonathan Culler (1997), na obra *Sobre a Desconstrução*, discute experiências de leitura, mostrando a diferença de atitude do leitor homem para a leitora mulher diante do mesmo texto, apontando como uma cena significativa para a fantasia masculina, que desperte a cumplicidade.

Também considera o autor:

Nesse primeiro momento da crítica feminista, o conceito de uma mulher leitora leva a asserção de uma continuidade entre a experiência das mulheres nas estruturas sociais e familiares e suas experiências como leitoras. A crítica formulada sobre esse postulado de continuidade interessa-se notavelmente pelas situações e pela

psicologia das personagens femininas investigando as atitudes em relação às mulheres ou investigando as “imagens de mulher”, nas obras de um autor, um gênero ou um período (CULLER, 1997: 56).

Durante muitos séculos, a mulher não teve liberdade de expressão no mundo, prevalecendo, portanto o sexo masculino em todos os setores do conhecimento. O nosso trabalho está fundamentado nos pensamentos críticos de alguns autores, apresentando em seus textos a crítica feministas, mostrando a situação da mulher na sociedade espanhola desde séculos passados até os dias atuais.

Nesta mesma linha de raciocínio, Zolin (2005), infere que a mulher a cada dia foi conquistando seu espaço, depois de passar por varias etapas conturbadas, de preconceitos e repressões, essas evoluções são mostradas em termos utilizados na literatura que sintetizam os pensamentos no conceito da critica feminista.

Zolin (2005) nos aborda a situação da mulher no século XIX, “as mulheres podem mudar a posição de inferioridade que ocupam no meio social”, no entanto o sexo feminino agora tem autonomia, pode de falar, toma decisões, têm direitos e deveres igualitários. Tanto na literatura como em todas as áreas dos conhecimentos. Entendemos, no passado a condição da mulher não era assim, ela não tinha voz nem direito.

A partir da década de quarenta do século XX a mulher começa ganhar espaço sobre sua condição social em vários países. De acordo com as palavras de Jaime (2000: 77) com a posição do sexo feminino.

Indiscutivelmente, apenas no século XX, e especialmente depois da Segunda Guerra Mundial a condições mudam. As mulheres entre as duas guerras ainda é um objeto sexual, embora certamente com mais liberdade do que tinham antes da Primeira Guerra. Mas depois da segunda, que tinha sido profissionais na década de 30, com grande sacrificio e ter de suportar a discriminação dos homens, tornou-secomum.

Observamos que ao longo do tempo, a mulher foi sempre discriminada na sociedade, mais depois da guerra mundial ela avança a sua posição social através dos movimentos feministas pelo o mundo.

Portanto o principal objetivo da crítica feminista é mostrar a igualdade dos direitos sociais para com a mulher, deixando de ser vitima de opressão, abuso, exclusão e marginalização diante do sexo masculino.

3- PROCURANDO INDEPENDÊNCIA: AINDEPENDÊNCIA DO SEXO FEMININO

A Guerra Civil Espanhola começou após o golpe perpetrado pelos militares, em 18 de julho de 1936, contra o governo republicano legitimamente eleito pelo povo, estendendo-se por três anos e terminou em 1º de abril de 1939, com a vitória dos militares rebeldes franquistas e a instauração do regime ditatorial de caráter fascista, liderada pelo General Francisco Franco.

A guerra foi um trágico acontecimento na história espanhola uma vez que deixou um saldo de mais de 400 mil mortos e 300 mil exilados. O escritor Josep M. Buades (2006), a respeito da guerra civil espanhola, afirma que:

A guerra civil 1936 – 39 deve ser interpretada como o episódio mais cruel sangrento do processo de modernização espanhol. O conflito desatou toda uma série de ódio acumulados ao longo de mais de cem anos. A desculpa da guerra ideológica serviu em muitos casos para ajustar conta entre vizinhos.

A expressão literária durante a guerra teve uma postura militante e panfletária, revelando o compromisso moral e político de escritores que, servindo a uma doutrina ideológica e a uma causa política, tanto em relação aos nacionalistas quanto republicanos, divulgavam os seus dogmas, exaltavam ou rejeitavam a guerra ou, ainda, tentavam explicá-la.

Atuaram dois grupos militares que lutaram entre si. Um dos lados é formado pela frente militar pela extrema esquerda, comunistas e anarquistas, defensores da democracia. Queriam combater o nazi-fascismo, que estava crescendo na Espanha e em outros países da Europa. O outro lado de militares de extrema direita formados pelos monárquicos e falangistas, grupos ultra conservadores fascistas espanhóis (Igreja, Exército e grandes proprietários rurais). Todos liderados inicialmente pelo ¹General José Sanjurjo, entretanto, após sua morte, no decorrer da guerra, o grupo passa a ser progressivamente comandado pelo militar Francisco Franco que ganha confiança absoluta.

As causas que levaram à guerra civil causaram polêmicas entre os historiadores espanhóis, deste modo não é um tema pacífico. Podemos dizer que há ponto de vista diferente a respeito da inclinação direita ou esquerda. Para a extrema direita, a guerra significou o resgate da Espanha do seu passado imperial de glória e poder, restituindo-a ao seu lugar de direito dentro da Europa, a Igreja Católica assumir, uma função legitimadora dentro do regime, desde o seu princípio. Para a esquerda, no entanto, a guerra surgiu com as reformas que o governo democrático promove e não conseguem sanar a economia, deixando descontentes vários setores da sociedade.

A guerra marcou um antes e depois para as mulheres espanholas. Porque antes da guerra a República tinha criado uma lei para acabar com a discriminação da mulher, ante o varão, desde o ponto de vista político como legal. Com a ditadura elas são perseguidas por os militares.

A constituição Espanhola de 1931 reconheceu pela primeira vez na história, a igualdade das mulheres perante a lei no que diz respeito ao homem, acabando com a situação de inferioridade dependência, efetivamente legitimada pelo Código Civil de 1889, em que eles tinham sido lançados desde o século XIX. Elas também só tiveram duas ocasiões para exercer o seu direito de voto, e isso ocorreu pela primeira vez, nas eleições de novembro de 1933 e em fevereiro de 1936.

Durante os três anos de conflito, e nos primeiros dias do pós-guerra, muitas mulheres, foram mortas na retaguarda republicana. As razões para este desequilíbrio não são fáceis de identificar.

As mulheres republicanas eram retratadas como mau, por transmitir em uma imagem de nova Eva, y general poderia trazer filhos ao mundo, aos inimigos da Espanha. Daí também foi usadas contra elas métodos específicos, como raspar a cabeça ou a ingestão de óleo de mamona, seguido pela exibição pública nas ruas, a fim de alcançar os mais altos níveis de humilhação.

Com termino da guerra, a mulher poderiam ser de outra forma sem brutalidade, manteve-se no centro das atenções. Muitas foram presas, porque as novas autoridades não conseguiam encontrar seus companheiros que fugiram ou foram exilados.

A batalha, depois de uma situação particularmente desfavorável para as mulheres foi resumida em três áreas: Muitas tiveram que enfrentar a responsabilidade de seguir em frente, sozinha, com sua família no contexto adverso que abriu autarquia. Todas as espanholas sofreram as restrições impostas pelo regime de acesso ao mercado de trabalho e, portanto, teve que ser colocado no pequeno mundo da casa. Finalmente, a ditadura, por meio da igreja e seção das mulheres, sujeitos do ponto de vista ideológico e moral, a fim de sustentar esse modelo de mulher como mãe e esposa, pedra angular da família patriarcal.

Em 1942, o regulamento do Trabalho afirmou que as mulheres deviam deixar o trabalho no momento do casamento e dois anos depois, a lei enfatizou que os contratos de trabalho para acessá-lo devem ter a permissão de seu marido. Desta forma foram atingidos os

ideais do regime: por um lado, foi reduzida para taxas de desemprego muito elevados, na guerra, por outro, segundo a revista *Muy Interesante Historia* 003 -- Franquismo (2006) que, “as mulheres são favorecidas voltando para o lugar de onde ela nunca deveria ter saído a casa”.

As vidas das mulheres espanholas continuaram intermediadas por uma igreja comprometida com a ditadura e invasivo de todos os espaços e organização falangista.

Em 1961, a Lei de Direitos Cívicos e Políticos, Mulheres Profissionais e do Trabalho seria acabar com a discriminação salarial e acesso a postos de trabalho que estavam em vigor dos anos quarenta. Ainda assim, a autorização marital obrigatória permaneceu.

Com a modernização econômica, foi entregue os trabalhos nas mãos das mulheres fizeram, tanto em fábricas e escritórios. Algumas se tornaram até mesmo empregos tradicionalmente masculinos.

Diante deste contexto, analisaremos neste trabalho a submissão da mulher dentro da obra de Mercè Rodoreda *A Praça do Diamante*. Neste tópico será visto como se dá a descrição da submissão da mulher na busca por liberdade. De acordo com documento da época, da guerra e pós-guerra o maior sonho da jovem era o de se casar e o seu grande desejo, ser subserviente a um homem. A mulher daquela época pensava quando se casasse encontra sua liberdade, ilusão essa que fazia com que a mulher se submetesse a ordem patriarcal.

A personagem principal da obra passa ser submissa a Quimet no momento, enquanto os dois dançam, “[...] ele lhe põe o nome de Colometa, ela no mesmo instante diz que seu nome não é esse e sim Natalia, mesmo assim ele insiste, e disse que ela poderia ter apenas um nome: Colometa” (RODOREDA, 2003). Aqui se pode observar claramente a primeira submissão de Natalia a Quimet. Outro autor, como Jaime (2000) discute a questão do domínio do homem sobre a mulher, “ésta es una cuestión central, ya que el hombre está en el centro de este problema más allá de la carga machista con la que le ha tocado vivir”.

Eles marcam outro encontro e o jovem se atrasa, mas ela não tem o direito de perguntar o porquê de seu atraso. Também neste momento o rapaz mostra seu machismo com a namorada, por não se justificar o horário combinado. E a adolescente demonstra submissa a ele por não falar nada, como se o mesmo fosse seu superior, senhor e dono, que ele dá as ordens e ela tem que cumprir, sem ter o direito de indagar nada.

O Quimet combinou que a gente se encontraria as três e meias e só chegou às quatro e meias; mas eu não falei nada porque pensei que talvez eu é que tivesse entendido mal e estivesse enganada, e como ele não disse nem meia palavra de desculpas... Nem me atrevi a dizer que meus pés estavam doendo de ficar tanto tempo em pé, (RODOREDA, 2003: 19).

Nesse mesmo contexto Jaime (2000) afirma o poderío masculino e a debilidade da voz feminino, afirmando que “La situación fisiológica del hombre es más exigente y tiene que vivir más sobre ascuas que la mujer como ya señalamos”.

Dentro da obra de Mercè Rodoreda, a qual nos propomos a analisar a mulher submissa representada Natalia e é com o casamento que aumenta os sofrimentos e as opressões da protagonista.

Ela tem dois filhos (Antonio e Rita), seu marido coloca um pombal em casa e obriga a cuidar dos pombos, Natalia não tem outra saída, e aceita calada, multiplicam-se assim os afazeres do lar e vindo a torna-se uma tortura para ela. Neste tópico se pode observar que o sexo feminino era vista apenas como um ser, que servia só como mãe e dona de casa.

Fizemos o pombal. [...] Era na sala que cortava as tábuas e preparava tudo: a porta, pronta de cima a baixo, subiu da sala para o terraço com sacada e tudo. O Cinet vinha e ajudava, [...] Ele esvaziou o sótão de todas as coisas que eu tinha guardadas lá [...] --- Estamos expulsando a Colometa de casa. Prometeram que, mais adiante, iriam construir um galpão para guardar minhas coisas... (RODOREDA, 2003: 73)

Neste sentido, se refere as obrigações domésticas de Natalia, ordenada por seu marido, Jaime (2000) explica em sua teoria que, “[...] Y como siempre, la contradicción aparente tiene como explicación la explotación que el dominante hace sobre la dominada”.

As mudanças seguem acontecendo na vida da jovem senhora, e o seu companheiro que parece ser o seu refugio, passa a ser uma pessoa grosseira. Neste momento ela esta muito angustiada, por observar o comportamento diferente do seu marido, grita com os filhos, no trabalho de marceneiro, os negócios não estão nada bem, por ser um ambiente de guerra aparecem às necessidades e Natalia nesta ocasião passa a ser uma valente, ela vai buscar trabalho para suprir as necessidades dos seus filhos. Os meninos ficam em casa sozinhos, seu marido não a quer trabalhando pelo o fato de ela só poderia tomar conta da casa, das crianças e dos pombos isto no pensamento dele e na ordem patriarcal.

E eu não podia ficar de braços cruzados e então um dia decidi procurar algum trabalho para fazer só de manha. Trancaria as crianças na sala. [...] Fui procura apoio de dona Enriqueta. [...] O Quimet me falou que se eu quisesse sair para trabalhar era

coisa minha, e que, da parte dele, trataria de levar adiante a criação de pombos. E que vendendo pombos, a gente ficaria rico. (RODOREDA, 2003: 88 – 98)

Nesta mesma linha de pensamento Jaime (2000) nos mostrar a submissão da mulher e uma solução para suas dificuldades, inferindo que:

La mujer, desde una situación subalterna y débil debía modificarla llenándose de una fuerza que tenía y que debía dirigir al cambio que buscaba, un cambio difuso que era básicamente salir de la situación de sometimiento. Pero la violencia no era necesaria. La violencia ha dado una salida nueva y quizá no pensada a la situación. (JAIME, 2000: 146)

Natalia consegue um trabalho de doméstica, e quando termina seu horário de trabalho, ela volta muito cansada para sua casa e encontra seus filhos brincando com os pombos e o lar se encontra a maior sujeira, a falta de espaço dentro da sua moradia, sujeitada aviver dentro daquele pombal que se tornara sua residência. Dessa forma, ainda comentando Jaime, “[...] las mujeres de clase pobre tenían que trabajar en lo que pudieran o trabajar duramente para guardar la casa y los hijos [...]].”

Percebemos que ela busca uma forma de se livras daqueles animais, a situação lhe traz aflição, tirando-lhe a vontade de ter uma vida tranquila. E seu esposo só pensa na batalha. Neste momento podemos observar que a senhora tem um grande desejo pela liberdade, mas se ver sozinha em um ambiente sem saída, pela situação da guerra que ocorre no país e pensa que nunca mais verá o Quimet, que mesmo arrogante lhe passa segurança.

E foi naquele dia que disse a mim mesma que tinha terminado. Que tinha acabado a história dos pombos. Pombos, ervilha, bebedouros, chocadeiras, pombal e escada de pedreiro, tudo fora! Mas não sabia como... Esse pensamento ficou na minha cabeça como uma brasa. [...] E quando imaginava que nunca que nunca mais veria o Quimet porque tinha ido para guerra, ele chegou num domingo, sujo de poeira e carregado de comida. (RODOREDA, 2003:125 - 138).

O espaço fala mais alto neste ponto da narrativa e, com o passar do tempo Colometa, recebe a triste notícia que seu marido foi morto no combate. E agora com a perda do Quimet no campo de batalha, aumenta assim para ela a dor da angústia e falta do companheiro, pois agora a situação se torna dramática para a senhora, fazendo papel de pai e mãe. A viúva acaba com os pombos, Jaime (2000) descreve em seu livro, “hablemos de La mujer” comenta o inicio da mudança da submissão da mulher que, “[...] la mujer ha modificado su situación de libertad muy limitada libertad limitada, lo cual no es un proceso que ha terminado, sino que es un proceso que está en plena ejecución.” Ou seja, com a morte do seu esposo se multiplicam as

aflições de Natalia e ao mesmo tempo, começando um caminho de libertação em sua vida. Ela vendo que tudo tinha acabado, e seus filhos passam fome, mas com a necessidade em que se encontra o ambiente pesado, frustrada, não sabe mais o que fazer sem condições. E decide matar os filhos e também tira a sua vida, para terminar o sofrimento.

[...] O Quimet tinha morrido na guerra. Aquilo tinha que acabar. [...] Já fazia dois dias que a gente não comia nada. [...] Quando estivesse dormindo, um, depois o outro, enfiaria o funil na boca deles e jogaria o ácido nítrico dentro, e depois eu também tomaria e assim a gente terminaria com tudo, e todo mundo ia ficar feliz. (RODOREDA, 2003: 166 – 167).

Nesse contexto se relata-se, a perda do companheiro de “Colometa” na guerra, e tornando para ela um pesadelo, com a missão de cuidar da família só, conforme aponta a revista MUY, Interessante História. 003. – Franquismo (2006:81) “[...] muchas tuvieron que afrontar la responsabilidad de sacar adelante, solas, a su familia [...]”.

Com o fim da guerra a vida de Natalia inicia um novo caminho, aquele pensamento de morte, já era passado, Colometa encontra uma pessoa para sua proteção, neste momento a protagonista estava muito fragilizada e necessitava de alguém para se refugiar. Ela deparar-se com Antoni dono de um comércio, que casualmente tem o mesmo nome de seu filho, o homem que lhe dá segurança e paz. Natalia não necessita mais trabalhar, não porque seja submissa, e não poder, mas porque ele não quer vê-la sofrer, e sim de repousar. Seus filhos, não passar mais fome, ela começa a sentir-se mais livre o melhor uma mulher não mais recebedora de ordens e cuidadora da casa, mas mulher como membro integrante de uma família.

As crianças comeram a estudar, cada um no seu quarto com janela, com cama dourada, colcha branca, [...] logo no dia seguinte de casados, Antonio disse que não queria me ver nem cinco minutos mais limpando, que procurasse uma arrumadeira para as manhas e as tardes, e se quisesse empregada, empregada. Que não tinha casado comigo para me fazer lavar a roupa, mas que tinha casado para ter família, [...] e queria ver a família dele feliz. Tínhamos tudo. (RODOREDA, 2003:194)

Interessante destacar que a libertação de Natalia e o conforto dos seus filhos, foi através do novo companheiro, como Jaime (2000: 152) sintetizar em seu conceito que, “[...] Ahora el varón exige otros espacios y el hijo es cada vez más compartido. Si bien en general esta cuestión se expresa como que por fin el varón ayuda, “

No final, mostrando no rosto a sensação, Natalia apresentar-se debilitada recorda-se do ex-esposo, que, apesar dela mostrar o aspecto árduo, continua amando seu atual marido.

Passa em sua cabeça um “pensamento” que o tempo voltasse ao passado, é relembrar novamente todo o sofrimento e sonhos perdidos. Ela reconhece o benefício recebido de Antoni, pois com as boas ações, as coisas tornaram mais fáceis para a vida de Natalia e seus filhos. Achando um amparo em seu novo amor, o temor faz seu corpo tremer, medo que a morte lhe quite seus pertences outra vez.

Para Rodoreda, *A Praça do Diamante* é um romance de amor, ainda que não tenha sentimentalismo em sua estrutura. Colometa chega de uma caminhada ao passado e com sua debilidade e acaricia seu marido, nos apresentando que, mesmo com o momento social, vivem em harmonia, onde a ditadura lhe quite seus desejos, assim mesmo existe amor, ternura e consideração pela figura feminina, respeito este que Antoni não aceita e faz de tudo para que sua esposa não viva mais na submissão e sim na independência.

E comecei a passa a mão nele devagar, pelo ventre, [...] e com a cabeça contra suas costas pensei que não queria que ele morresse e queria lhe dizer tudo o que estava pensando, [...] enquanto passava a mão pelo ventre dele, topei como umbigo e enfiei o dedo dentro para tampá-lo, [...] Para que nenhuma bruxa malvada o sugasse pelo umbigo e me deixassem sem o Antoni. (RODOREDA, 2003:231)

Seguindo o mesmo pensamento da autora, podemos salienta nesta obra, que a mulher deu a volta por cima, mesmo ela vivendo em uma sociedade machista e com a morte do ex-esposo na guerra, o ser feminino consegue sua independência, e vive em harmonia com seu novo amor. Desde modo Jaime (2000) deixa claro em seu livro que, “Hombre y mujer van hacia una sociedad familiar mucho más equitativa y pacífica”.

O temor de ficar sozinha faz com que ela sinta-se dependendo do passado, mas ver no atual esposo uma segurança mesmo presente em sua mente, que seja algo já passado. Natalia pensa então volta a ser feliz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo mostrar a descrição da submissão da mulher, no período da Guerra Civil Espanhola.

No entanto, o que dizemos a respeito ao ponto chave para o desenvolvimento desse tema, A descrição da submissão da mulher, na obra *A Praça do Diamante* de Mercè Rodoreda. Dessa forma, torna-se fundamental propor que a personagem Natalia vivia na dependência do pai quando solteira, depois de casada ela só servia para ser mãe, esposa e cuidar do lar, entretanto a mesma não tinha direito nem voz, era discriminada, como ordenava a tradição patriarcal. Com a morte do companheiro no combate e com o final da guerra, ela começa a conquista seu direito na sociedade familiar e passa a viver em paz.

Natalia e tantas mulheres do passado viviam no domínio dos pais e dos maridos elas não tinham autonomias, eram excluídas da sociedade, diferentemente dos dias atuais, que as mesmas são totalmente livres.

As mulheres de hoje tem os mesmo direitos de igualdade que o homem: Igualdade Jurídica (leis); Intelectual (instrução); Política (direito de voto, possibilidade de ser eleita) por exemplo, a nossa Presidente é uma mulher e vários países pelo mundo elas estão no comando político; Social (familiar sociedade) elas têm grande liberdade para decidir o que querem, quando querem ter filhos, é uma novidade na história. Ela, entretanto, está descobrindo que pode viver só e ficar com um homem e até mesmo mantê-lo economicamente (profissão, trabalho e salários), a mulher toma posições de liderança em todas as áreas da sociedade e faz isso muito bem, porque com a dificuldade que ela teve para chegar a essa posição significa que é mais do que capaz da mesma, a partir de qualquer ponto de vista. As mulheres são capazes de fazerem mais tarefas que eram da competência exclusiva antes do sexo masculino, a partir de aparelhos de condução para a locomoção, para fazer parte das forças armadas e muitos cargos que exigem habilidade.

Aplicou-se suporte teórico, nos textos de Zolin (2009) a crítica literária feminista, que a escrita literária feminina, foi fatos marcantes no pós-guerra, a mulher mostra em suas obras, que ela viveu parada no tempo sem apresentar sua identidade. Rodoreda vive este momento marcante, em sua obra *A Praça do Diamante*.

Na análise revela a descrição da submissão de Natalia, trazendo os conhecimentos sobre as variadas formas de tratamento da mulher em uma época de política direcionada à guerra, que no começo da obra a mulher se apresenta apreendida aos desejos do marido não tendo liberdade de expressão; após a guerra, essa imagem se modifica, ela passa a ser tratada com dignidade, não mais como objeto, consegue pouco a pouco a construir sua liberdade.

Assim concluímos, contribuindo com a pesquisa do tema feminino dentro de varias obras de outros autores que se encontravam no ambiente da guerra e pós-guerra civil espanhola. Recordando que este trabalho de conclusão de curso é só uma pequena contribuição para os estudos da mulher, em nosso caso, da escritora espanhola.

REFERÊNCIAS

BONNICI, Tromas; Zolin, Lucia Osana. Crítica Feminista. In: **Teoria da Literatura: abordagens históricas**. Maringá: Eduem, 2005:183 – 217.

CULLER, Jonathan. **Sobre a desconstrução: teoria e crítica do pós-estruturalismo**. Trad. Patrícia Burrowes. Rio de Janeiro: Record; Rosa dos Tempos, 1997.

RODOREDA, MERCÈ. **A Praça do Diamante**. São Paulo: Planeta, 2003.

FUNCK, Susana Bornéo. Da questão da mulher à questão do gênero. In: _____. (org.). **Trocando Ideais sobre a mulher e a literatura**. Florianópolis: Pós-Graduação em Inglês UFSC, 1994: p. 17-22.

MUY, Interessante Historia. 003. – Franquismo. **Crónica De 40 Años De la posguerra a la Dictablanda: 1939 – 1975**. *WWW.muyinteresante.es*:2006: 80-85.

MARISTANY, Jaime. **Hablemos de la mujer**: -1ª ed.-Buenos Aires: El Ateneo, 2000: 77.

SCHNEIDER, Liane. Feminismo, pós-modernismo e pós - colonialismo. In: _____. **Escritoras Indígenas e a literatura contemporânea dos EUA**. João Pessoa: Ideia, 2008 a.p. 25-29.

ZOLIN, Lúcia Osana. Crítica feminista. In: BONNICI, Thomas. ZOLIN, Lucia Osana (orgs.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3 ed. Maringá: Eduem, 2009. P. 218.